



RELATÓRIO ECONÔMICO

● ● ● Setembro 2025

.Sincomavi

CARTA DE CONJUNTURA - setembro 2025

Não é de hoje que se alerta para o processo de arrefecimento da economia brasileira nesta segunda metade do ano. Em nossa carta de conjuntura do mês de agosto, inclusive, mostramos que a previsão do Produto Interno Bruto (PIB) indicava tal trajetória. Porém, foram os dados da nossa economia no segundo trimestre de 2025 que acabaram por evidenciar este cenário, agora ainda reforçado por meio dos ajustes nas projeções para o fim deste ano e já para 2026.

Vamos aos números: o PIB brasileiro que havia crescido 1,3% no primeiro trimestre, avançou apenas 0,4% no segundo trimestre de 2025. Ambas as comparações contra os três meses anteriores e com ajuste sazonal. E só crescemos este último percentual devido ao mercado de trabalho ainda se mostrar resiliente e conseguir sustentar o consumo das famílias (+0,5%) e, conseqüentemente, o setor de serviços. Já o valor adicionado do Comércio ficou no “zero a zero”.

A desaceleração da atividade econômica é especialmente atribuída ao impacto da política de juros elevados, implementada como medida para conter a inflação. Apesar de possíveis alívios pontuais previstos para o início do segundo semestre, sobretudo em agosto, o nível geral de preços deve permanecer acima da meta estabelecida pelo Banco Central em 2025. Além disso, a continuidade dos altos gastos públicos contribui para a persistência das pressões inflacionárias, o que dificulta uma redução significativa das taxas de juros. Mesmo diante de expectativas de queda da taxa Selic já em 2025 devido à menor dinâmica econômica, tal cenário ainda se apresenta menos provável.

E como se não bastasse as expectativas para o crescimento da economia brasileira ficarem cada vez mais próximas dos 2% em 2025, sendo que se já projetou algo mais próximo dos 2,4%, para o ano que vem o Boletim Focus (Banco Central) mostra que estamos mais próximos de +1,8% de avanço, que os +2,0% que já foi citado em algum momento.

Além de reconhecer o desafio atual para a expansão econômica, destaca-se a responsabilidade dos agentes econômicos, incluindo os varejistas representados pelo Sincomavi na Região Metropolitana de São Paulo, em replanejar as suas estratégias e aprimorar a eficiência operacional. O contexto de juros elevados exige uma gestão rigorosa do fluxo de caixa e a preservação do capital de giro próprio. O consumo retraído demanda atenção à formação de estoques, definição precisa do portfólio de produtos e adequação da precificação. Adicionalmente, a projeção de números reduzidos para 2026 reforça a necessidade de maior prudência na avaliação de investimentos significativos pelas empresas. Essas indicações podem parecer reflexões superficiais e, para alguns, um tanto exageradas demais, porém, os números aqui apresentados não mentem, haverá mais dificuldades daqui para frente.

ESTIMATIVAS PARA A ECONOMIA BRASILEIRA NO FECHAMENTO DE 2025:

- PIB: 2,2%
- Inflação (IPCA/IBGE): 4,7%
- Taxa SELIC: 15,00% a.a.
- Taxa de Câmbio: 5,55
- Balança comercial (em US\$): + 65 bi
- Taxa de desocupação ao fim do ano (PNADc/IBGE): 6,2%
- Volume de vendas do comércio ampliado BR (PMC IBGE/12 meses): +1,5%
- Volume de serviços BR (PMS IBGE/12 meses): +3,0%

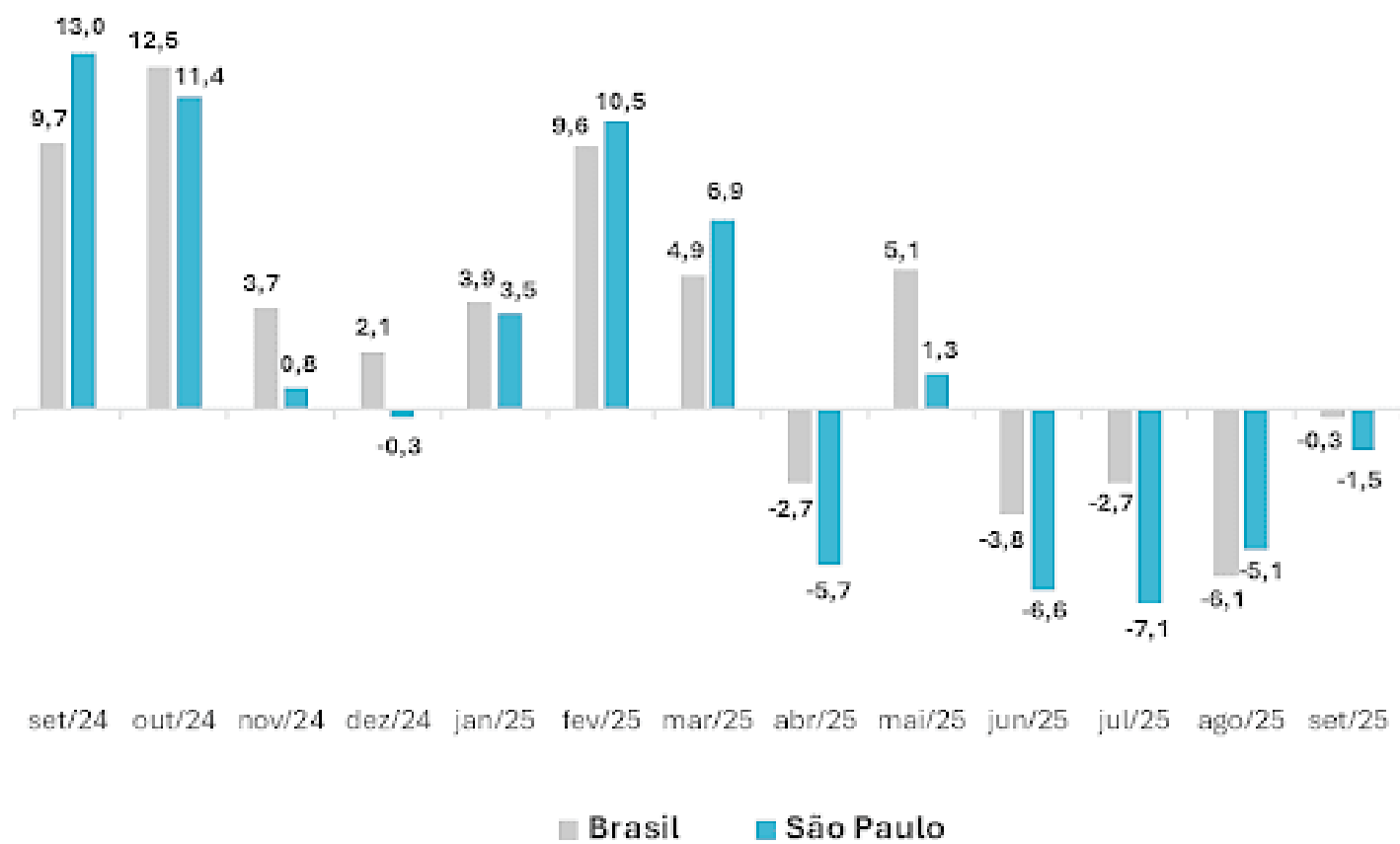


JAIME VASCONCELLOS

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - IBGE

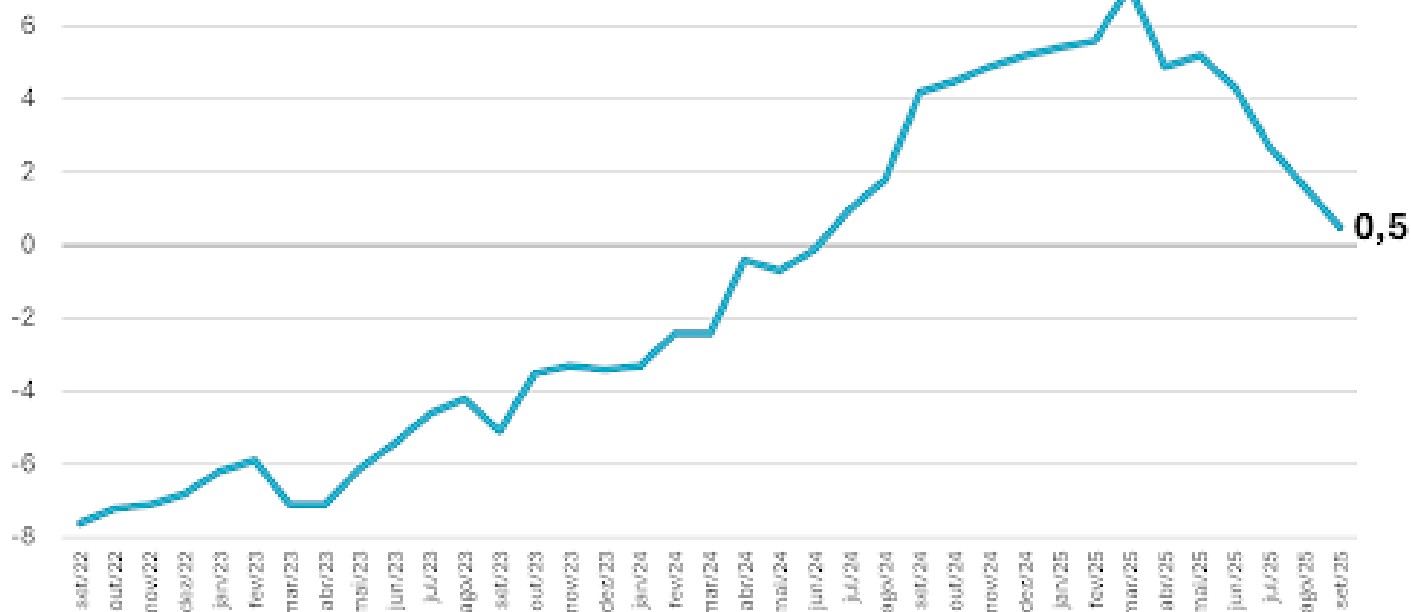
Dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC-IBGE) mostram que no Estado de São Paulo o volume de vendas do comércio de material de construção caiu 1,5% em setembro, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Com isso, na contraposição anual ocorreu a quarta retração seguida do indicador. O mesmo fenômeno pode ser visto com o desempenho nacional, porém, com uma ressalva, a queda em âmbito federal de setembro foi de apenas 0,3%.

Evolução mensal do índice de volume de vendas do comércio de material de construção
Mês contra mesmo mês do ano anterior



“Devido ao novo recuo mensal de vendas, no acumulado dos nove primeiros meses de 2025 o volume de vendas na economia paulista registra um recuo de 0,7%, em comparação ao mesmo período de 2024. No Brasil, o indicador acumulado ainda é positivo em 0,6%. No entanto, há mostras visíveis de desaceleração. Já em doze meses, as vendas aumentaram apenas 0,5% no Estado de São Paulo, bem abaixo dos 2% positivos verificados no mercado nacional.

Evolução do índice de volume de vendas do comércio de material de construção do Estado de São Paulo – Taxa acumulada de 12 meses



PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - IBGE

Jaime Vasconcellos, assessor econômico do Sincomavi, comenta que os resultados recentes preocupam, ainda que este cenário fosse esperado para o segundo semestre, conforme foi alertado em análises anteriores. “Os efeitos dos elevados níveis de endividamento e inadimplência das famílias, aliado aos altos juros puxados pela Selic recorde em quase 20 anos, prejudica a capacidade da demanda em continuar a avançar”, adverte. E complementa: “Considerando o ‘gap temporal’ entre os avanços da taxa básica de juros e os efeitos na economia real, era aguardada que as influências negativas na atividade fossem mais sentidas nesta segunda metade de 2025, especialmente para um setor bastante sensível ao custo do crédito, como é o de material de construção”.

OBS: O Volume de Vendas observado pela PMC resulta da deflação dos valores nominais correntes da receita bruta de revenda por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – SINAPI. A pesquisa também **avalia apenas empresas com 20 ocupados ou mais**.

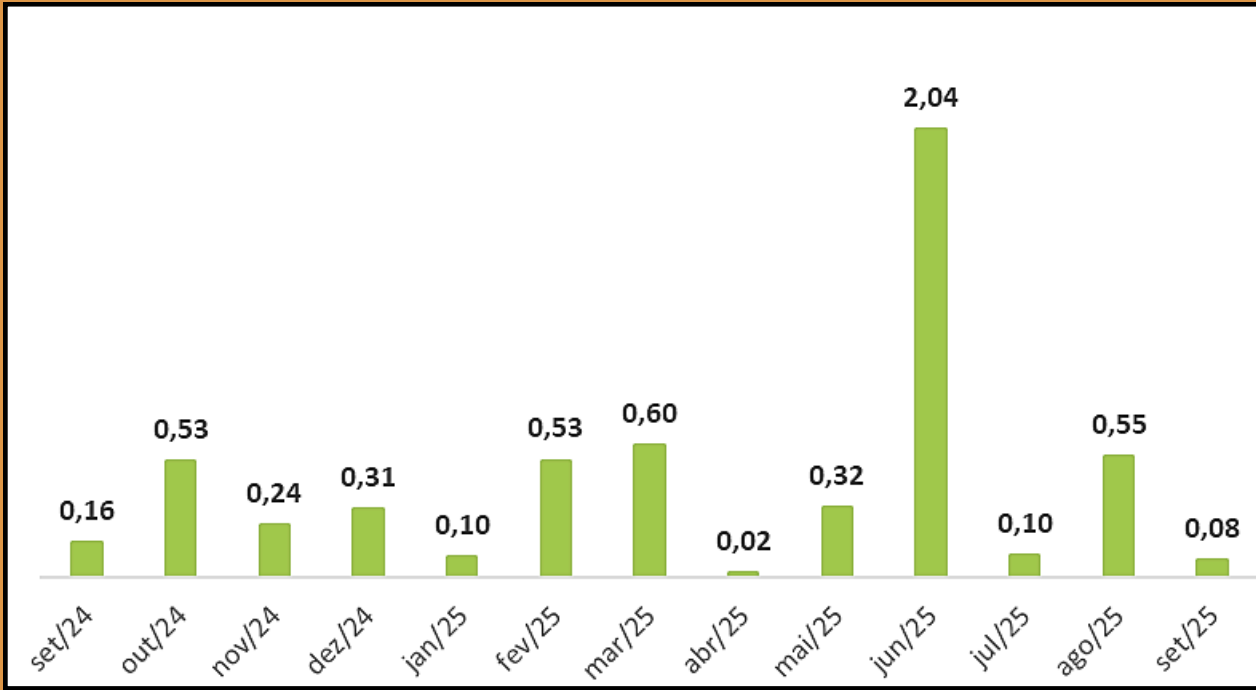


INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

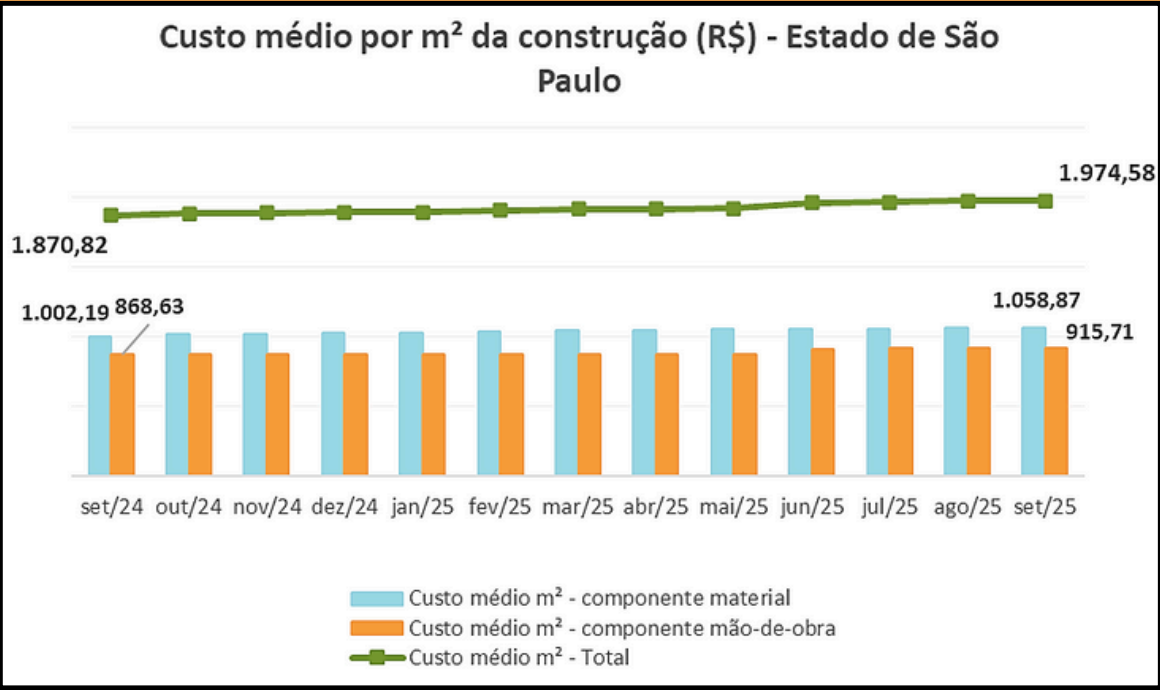
SINAPI/IBGE

Depois de um aumento de 0,55% em agosto, o preço médio do metro quadrado da obra no Estado de São Paulo apresentou estabilidade em setembro, variando apenas 0,08%, segundo o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi/IBGE). Este é o menor índice mensal desde abril e metade do registrado em setembro do ano passado.

Evolução mensal do custo médio m² da construção civil paulista (%)



Com isso, o custo passou a ser de R\$1.974,58 por metro quadrado, apenas R\$1,60 superior em relação a agosto. Desta diferença, os materiais de construção diminuíram o peso na composição em R\$0,60 e a mão de obra aumentou R\$2,20. No ano, ocorreu uma evolução de 2,79% ou R\$53,53, sendo destes R\$43,04 com mão de obra. Já em doze meses houve uma oscilação de 5,55% ou R\$103,76. Neste caso, R\$56,68 são provenientes das variações de preços dos materiais de construção e R\$47,08 com a contratação de profissionais para a obra.



O custo do m² da obra no Estado de São Paulo é o oitavo mais alto dentre as UFs do país. A liderança entre os estados é do Acre, com R\$2.126,02. Já o menor valor é do Sergipe, com R\$1.662,80. A média brasileira ficou em R\$1.872,24, em setembro.

Posição e UF		Custo total médio do m² (R\$)
1º	Acre	2.126,02
2º	Santa Catarina	2.117,96
3º	Rondônia	2.068,73
4º	Rio de Janeiro	2.058,66
5º	Roraima	2.034,65
6º	Paraná	2.025,63
7º	Mato Grosso	1.984,33
8º	São Paulo	1.974,58
9º	Distrito Federal	1.923,93
10º	Tocantins	1.914,70
11º	Amapá	1.908,48
12º	Amazonas	1.886,01

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

SINAPI/IBGE

O economista Jaime Vasconcellos explica que a variação mais recente do custo da construção foi quase imperceptível, com exceção ao aplicá-la em equipamentos de grande escala. “Ainda assim, sem considerar as sazonais negociações coletivas que alteram o custo da mão de obra em períodos específicos do ano, no restante de 2025 a inflação da construção paulista caminha consonante com os indicadores de preços gerais aos consumidores brasileiros”, avalia. Em sua opinião, a tendência tem sido de arrefecimento, até pelos efeitos da atual política monetária contracionista (juros elevados), aliada a outros freios no consumo de bens duráveis, como os atuais altos índices de endividamento e inadimplência familiar. “Para os próximos meses veremos um pouco mais deste cenário, talvez não tão neutro como os números aqui apresentados, todavia, nada tão explosivo também”, finaliza.

Para informações econômicas
atualizadas, acesse:
www.sincomavi.org.br



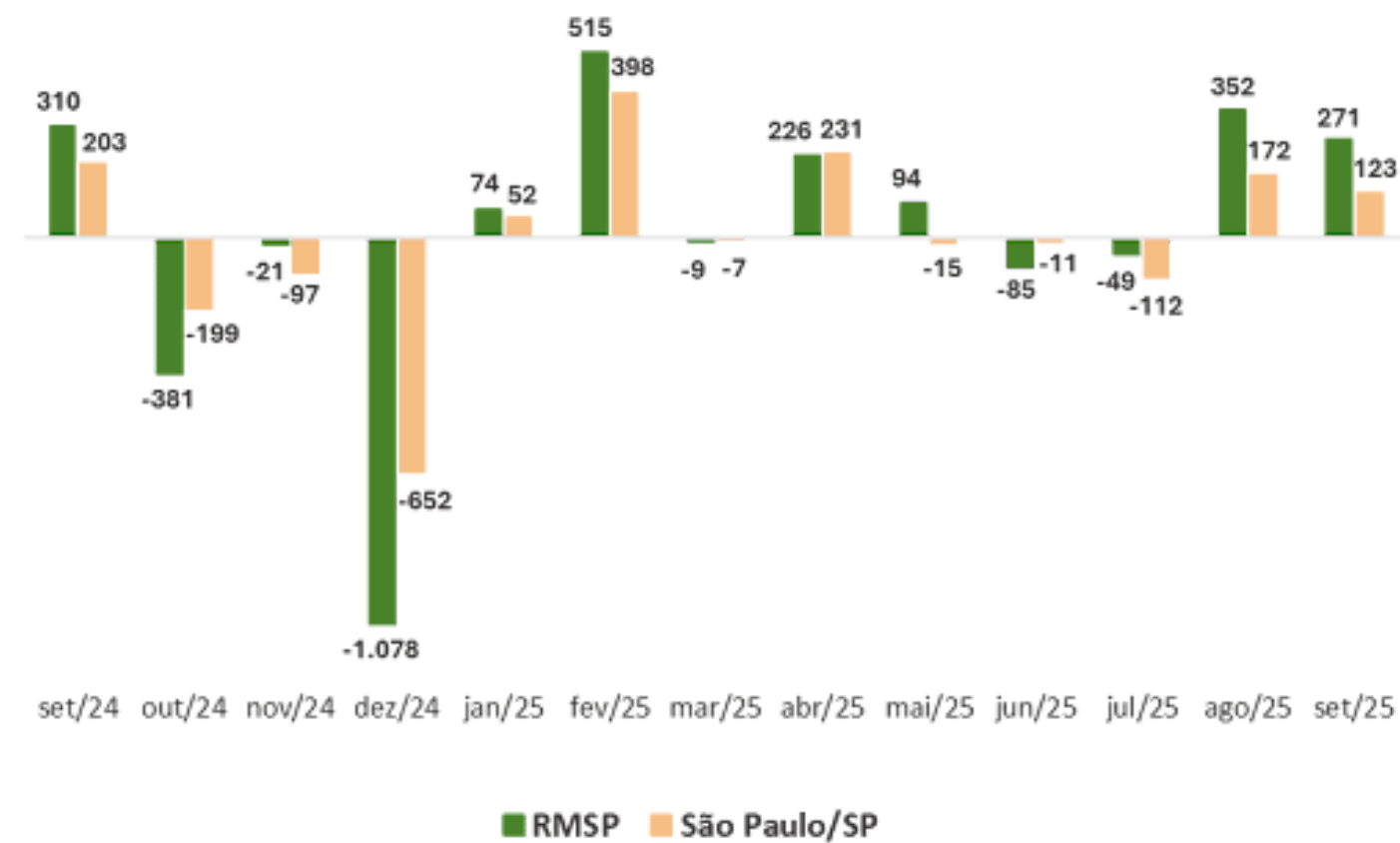


MERCADO DE TRABALHO

CAGED

Em setembro, o mercado de trabalho do comércio varejista de material de construção da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) apresentou a geração de 271 empregos com carteira assinada, o segundo aumento seguido. Ao todo, foram registradas 3.768 admissões contra 3.497 desligamentos, considerando um total de 97,1 mil trabalhadores ativos na soma dos segmentos avaliados.

Evolução do saldo de empregos do varejo de materiais de construção – RMSP e São Paulo/SP

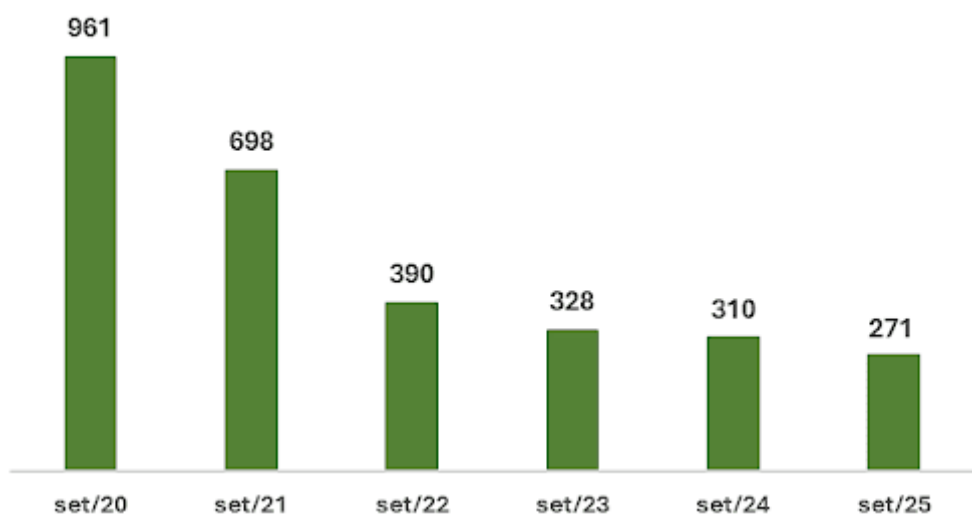


Desde que o Novo Caged foi instituído, a partir de janeiro de 2020, todos os meses de setembro o varejo de material de construção da Grande São Paulo contou com evolução de empregabilidade. Todavia, o resultado de 2025 mostrou-se o mais tímido dos últimos seis anos.

MERCADO DE TRABALHO

CAGED

Evolução do saldo de empregos do varejo de materiais de construção na RMSP – Meses de setembro



Ainda assim, o setor foi puxado para cima nesta última edição da pesquisa especialmente pelos segmentos de material de construção em geral (+139 vagas) e pelos estabelecimentos que comercializam ferragens e ferramentas (+86 vagas). Por outro lado, o ramo de material elétrico seguiu caminho contrário e apresentou saldo negativo de 14 vagas.

Movimentação e estoque de empregos celetistas - RMSP - setembro de 2025				
Comércio Varejista	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	32	40	-8	1.029
Ferragens e Ferramentas	680	594	86	16.607
Madeira e Artefatos	282	265	17	7.274
Materiais de Construção em Geral	1.906	1.767	139	49.874
Materiais Hidráulicos	103	72	31	2.281
Pedras para Revestimento	77	65	12	1.919
Material Elétrico	300	314	-14	8.449
Tintas e Materiais para Pintura	200	185	15	4.801
Vidros	188	195	-7	4.898
Total	3.768	3.497	271	97.132

Fonte: Novo Caged
Elaboração e cálculos: Sincomavi

No acumulado de 2025, observando a trajetória da movimentação de mão de obra formal de janeiro a setembro, é possível verificar que são quase 1,4 mil novas vagas. Apenas o segmento varejista de cal, areia, pedra, tijolos e telhas demitiu mais funcionários do que admitiu na RMSP, com 19 postos de trabalho cortados. Em contraposição, o desempenho positivo foi liderado pelos setores de ferragens e ferramentas (+290 vagas) e de material elétrico (+287 vagas).

Movimentação e estoque de empregos celetistas - RMSP - 2025*				
Comércio Varejista	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	370	389	-19	1.029
Ferragens e Ferramentas	6.056	5.766	290	16.607
Madeira e Artefatos	2.517	2.409	108	7.274
Materiais de Construção em Geral	17.409	17.147	262	49.874
Materiais Hidráulicos	779	687	92	2.281
Pedras para Revestimento	788	743	45	1.919
Material Elétrico	3.012	2.725	287	8.449
Tintas e Materiais para Pintura	1.971	1.740	231	4.801
Vidros	2.116	2.023	93	4.898
Total	35.018	33.629	1.389	97.132

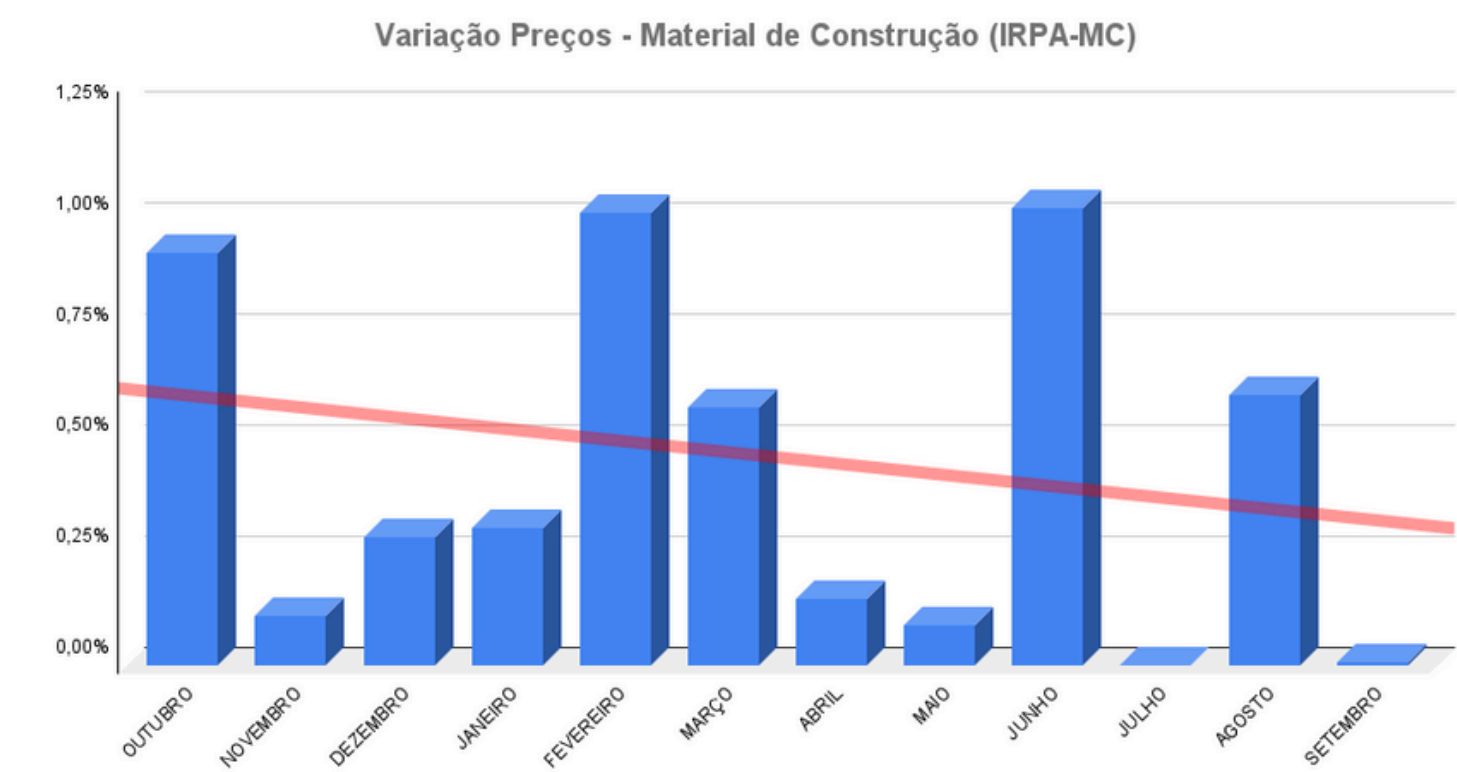
Fonte: Novo Caged
Elaboração e cálculos: Sincomavi
*Até setembro

O economista Jaime Vasconcellos comenta que apesar do resultado positivo mais tímido para um mês de setembro dos últimos seis anos, o saldo de 271 vagas manteve o bom ritmo de avanço do mercado de trabalho setorial. “Não podemos nos esquecer que era esperado algum nível de arrefecimento do ritmo de expansão deste indicador em 2025, até em consonância com o que é visto em geral no país”, argumenta. “Tanto que o saldo acumulado no ano é quase 48% menor que o verificado no mesmo período de 2024”. Em sua opinião, considerando a conhecida sazonalidade dos quartos trimestres de todos os anos, a tendência é que a partir de outubro sejam registrados saldos negativos até dezembro. “Este é um período em que normalmente a renda familiar destina-se a outros segmentos do varejo, como os de bens semiduráveis e não duráveis, em especial devido ao apelo das datas especiais como Black Friday, Natal e Réveillon”, destaca Jaime. Sem contar que no período de férias, viagens e confraternizações os ramos do setor de serviços também “abocanham” parte da renda extra das famílias, em detrimento a setores, bem exemplificado pelo varejo de material de construção.

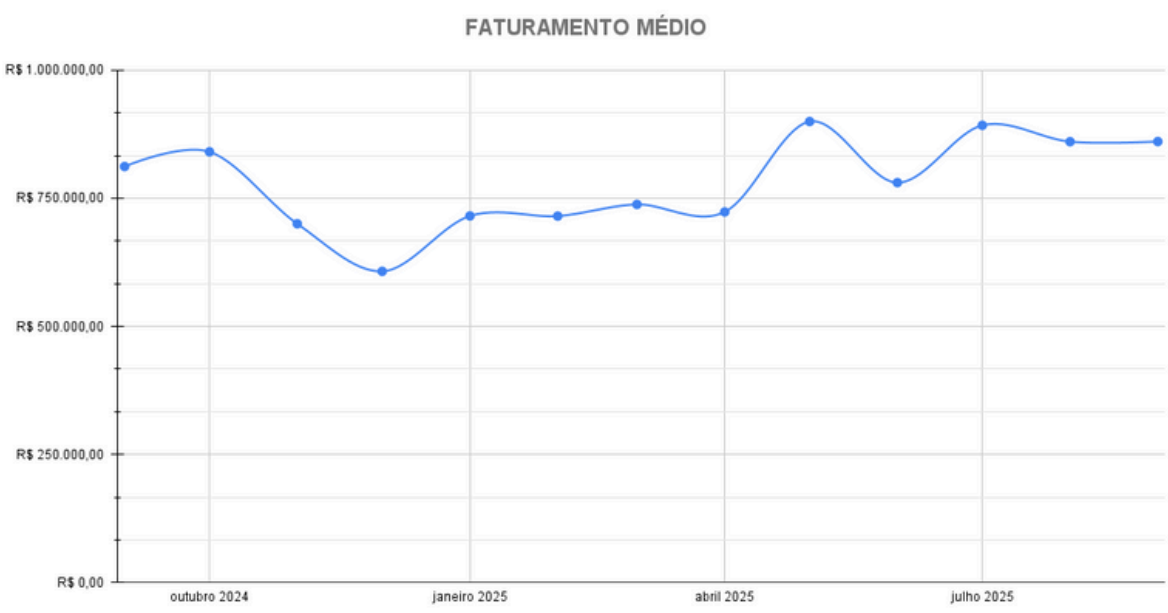
INDICADORES SETORIAIS

IRPA-MC

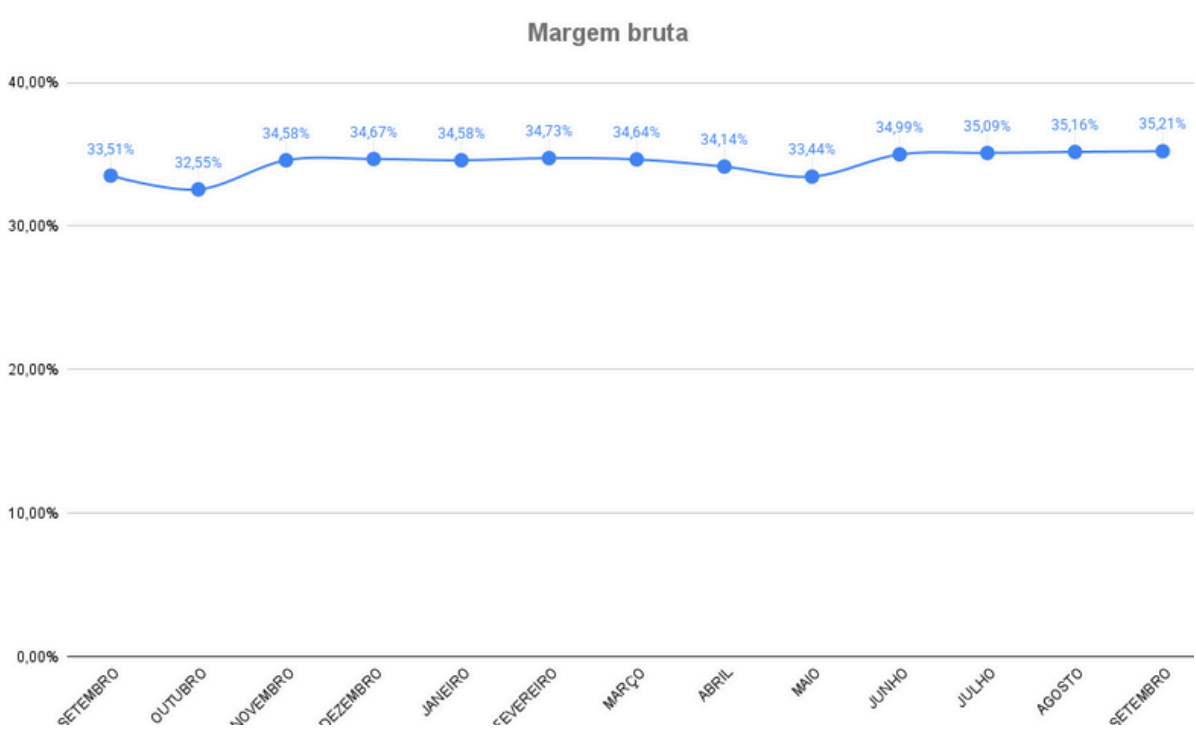
O Índice Azure de Reajuste de Preços de Venda – Material de Construção (IRPA-MC) não sofreu variação significativa em setembro. O aumento registrado foi de 0,0061% em setembro – o mais baixo do ano. Com esse resultado, o indicador acumula uma alta de 3,83% no acumulado de 2025 e de 5,18%, nos últimos doze meses.



Os dados são do estudo realizado pelo Sincomavi a partir de dados coletados pela Azure Sistemas que revelam ainda a manutenção do faturamento médio dos comércios de material de construção em setembro. O desempenho, R\$860.731,00, superou ligeiramente os números de agosto, com R\$860.473,00. Vale lembrar que o patamar alcançado se mostra bastante superior ao mesmo período de 2024: R\$811.964,00.



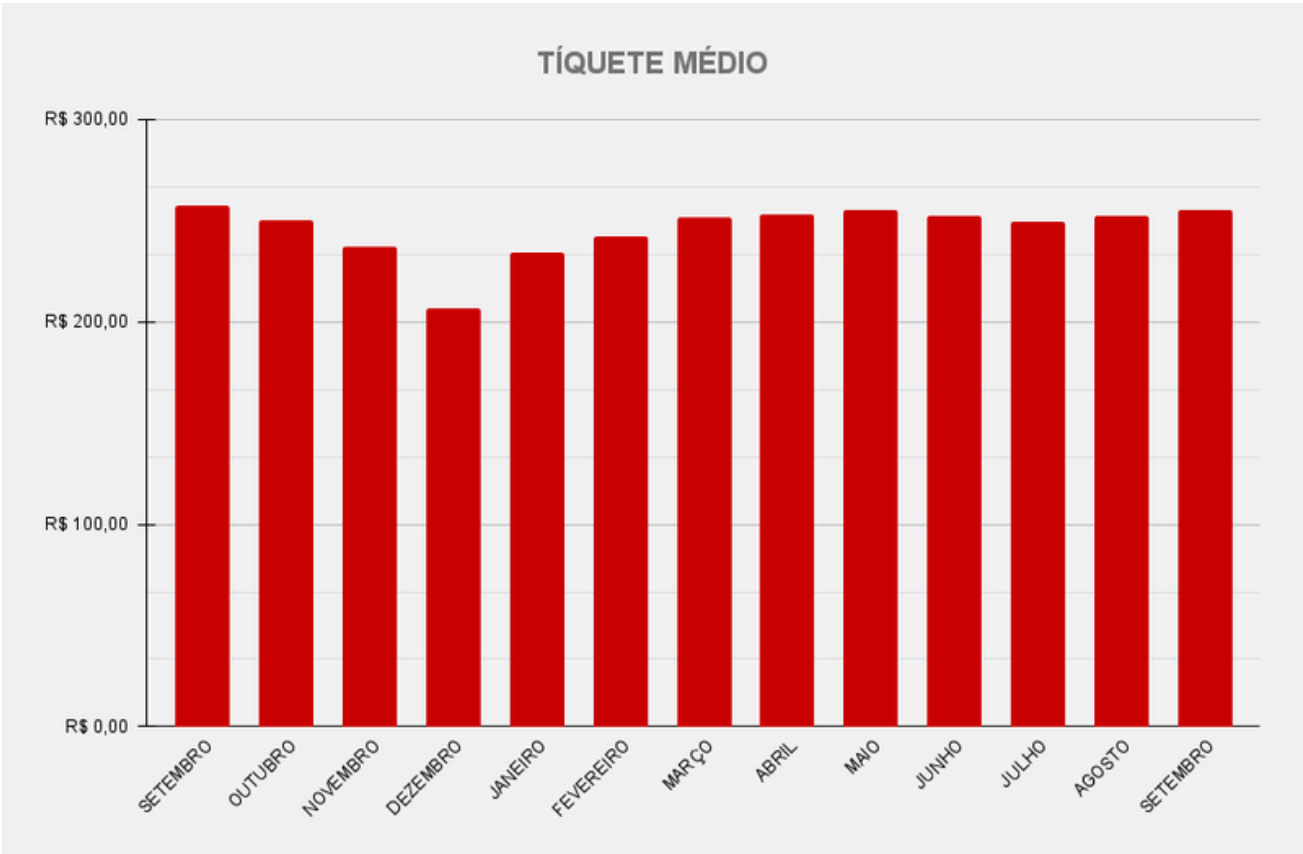
O levantamento verificou também uma pequena variação positiva na margem bruta, que passou de 35,16%, em agosto, para 35,21% no mês passado. Esse foi o quinto aumento consecutivo do indicador, que se encontrava um pouco acima dos 33,5% em setembro de 2024.



INDICADORES SETORIAIS

IRPA-MC

O tíquete médio sofreu igualmente um pequeno aumento em setembro, segundo os dados coletados pela Azure Sistemas. Em agosto, a média ficou em R\$252,32, enquanto no mês passado alcançou os R\$255,26 – resultado inferior ao obtido em setembro de 2024, com R\$257,35.



Os itens do setor monitorados pelo IBGE para o cálculo do IPCA dentro das categorias “Reparos”. “Eletroeletrônicos”, entre outros, sofreram as seguintes variações em setembro de 2025.

PRODUTO	JULHO/2025
Ferragens	0,28%
Material de eletricidade	-0,56%
Vidros	1,89%
Tintas	1,15%
Ferramentas	-1,5%
Revestimento de piso e parede	0,19%
Madeira e taco	1,82%
Cimento	0,73%
Tijolo	2,27%
Material hidráulico	0,63%
Areia	-0,60%
Pedras	1,86%
Telha	-0,53%
Chuveiro elétrico	-0,81%
Ar-condicionado	-0,07%
Computador pessoal	-0,81%
Ventilador	-1,28%
Eletrodomésticos e equipamentos	-1,54%
Aparelhos eletroeletrônicos	-1,56%
Bicicleta	0,78%



**SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MAQUINISMOS, FERRAGENS,
TINTAS, LOUÇAS E VIDROS DA GRANDE SÃO PAULO
RUA BOA VISTA, 356 - CENTRO - SÃO PAULO - CAPITAL
TELEFONE (11) 3488-8200 | SINCOMAVI@SINCOMAVI.ORG.BR**